

**Ministério da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento – MAPA
Companhia Nacional de Abastecimento –
Conab
Diretoria de Gestões de Estoques – Diges
Superintendência de Programas
Institucionais e Sociais de Abastecimento
– Supab
PNUD/Conab BRA 03/034**

Trabalho resgatado da época do Sinac

**Título:
Estatísticas Conjunturais do Setor
Hortigranjeiro**

**Autor:
Ivan Moreira da Silva**

**Data:
1985**

ESTATÍSTICAS CONJUNTURAIS
SETOR DE HORTIGRANJEIROS.

ÍNDICE

1. Considerações iniciais.....	03
2. Documentos elaborados pela COHORT.....	05
2.1 Acompanhamento Conjuntural/Hortigranjeiros	05
2.2 Informativo conjuntural / Hortigranjeiros.....	07
2.3 Informe Técnico	09
2.4 Relatórios Anuais	09
2.5 Outros Tipos de Documentos	10
3. Avaliação Técnica	12
4. Conclusões e Sugestões.....	14

01. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A estatística conjuntural, no setor de Hortigranjeiros, teve seu início por volta de 1973, com o advento das Centrais de Abastecimento, as quais, a partir daquela época e até os dias de hoje, através de suas Divisões Técnicas, incumbem-se de coletar as informações via romaneio de entrada de produtos, tabular e remeter à Cohort para a elaboração dos documentos consolidados do Sinac.

Atualmente, este trabalho na Empresa está afeto à área da Diretoria de Apoio às Centrais de Abastecimento, antigo Decen, para a recém criada Coordenadoria de Hortigranjeiros, a qual a executa através do seu Grupo Funcional de Estatística e Análise.

Contudo, se o início deste trabalho na Empresa ocorreu por volta de 1973, todavia, somente a partir de 1976 foi que o mesmo passou a ser executado de forma mais estruturada, através da criação do Grupo de Acompanhamento e Análise / GAA e da instalação de um escritório da Companhia na Ceagesp, o qual ainda existe nos dias atuais.

Isto posto, é importante salientar que mesmo com as contínuas mudanças verificadas na Empresa nos últimos anos, o setor conseguiu manter-se, ainda que passando por todos os percalços desestimulantes a sua existência.

Assim é que o Grupo de Acompanhamento e Análise / GAA, altamente estruturado e respeitado pela clientela que demanda as informações da Empresa, foi extinto por falta de um maior conhecimento do tipo de trabalho que se executava e da sua inquestionável validade, em geral muito mais para atender aos interesses de pessoas, tendo sido o setor de hortigranjeiros transferido na época para o Decen e permanecido até as recentes

mudanças que culminaram com sua vinculação no presente à Cohort / Dircen.

Atualmente, os trabalhos da Coordenadoria têm sido em diversas frentes, no sentido de, por um lado, resgatar a importância e valorização da estatística conjuntural perante as Diretorias e Divisões Técnicas das Ceasas e, por outro, buscando arrumar a casa para, a médio e longo prazos poderem a Companhia, Ceasas, Ministério da Agricultura e vinculadas, entre outras instituições e pessoas que demandam os trabalhos da Empresa, contar com informações ágeis e da melhor qualidade, tanto da parte do Grupo Funcional de Estatística e Análise como da parte do Grupo Funcional de Produção e Comercialização, uma vez que ambos estão desenvolvendo as suas atividades de maneira integrada.

02. DOCUMENTOS ELABORADOS PELO COHORT

2.1 Acompanhamento Conjuntural / Hortigranjeiros

Com a estruturação do setor de hortigranjeiros por volta de 1976, o “carro - chefe” do extinto GAA foi o documento denominado de Acompanhamento Conjuntural / Hortigranjeiros, publicado com periodicidade mensal, que teve o seu primeiro número editado em agosto daquele ano e que continua até os dias atuais, tendo completado em agosto passado nove anos de existência.

A escolha de Acompanhamento Conjuntural / Hortigranjeiros, como instrumento analítico, baseou-se na época na sua comprovada eficácia na identificação da realidade hortícola e, também, na hipótese geral da existência de relações entre as diferentes variáveis, estruturais ou comportamentais.

Composto inicialmente de cinco produtos: laranja, tomate, batata, cebola e banana, que representavam na época 54,3% do total comercializado nas unidades do Sinac, o referido documento passou posteriormente a incluir também o repolho e a cenoura. Em 1984, as quantidades dos sete produtos em questão foram responsáveis por 54,5% do total de hortigranjeiros transacionado nas unidades do Sinac e da Ceagesp (não inclusos cereais e outros produtos).

Como se observa, o pressuposto adotado foi o da correlação existente entre a quantidade comercializada e a importância dos produtos consumidos pela população, considerada de forma global.

Na sua elaboração, o referido documento tende a descer, na maioria das vezes, em nível de detalhes, pois a metodologia adotada está diretamente ligada à relativa simplicidade com que se pode identificar as dificuldades ou euforias pelas quais passam a produção e comercialização dos principais produtos hortícolas.

Sem embargo, a metodologia utilizada não se limita somente à abordagem quantitativa, isto é, ao registro das variações das quantidades e preços, mas também às informações qualitativas, como, por exemplo, aquelas que explicam ou justificam as causas dos comportamentos verificados ou a ocorrerem.

Atualmente, são enfocados na análise conjuntural todos os 47 mercados atacadistas oficiais do país, sendo 34 do Sinac e 13 da Ceagesp, inclusive o próprio entreposto terminal de São Paulo.

Com uma tiragem de aproximadamente 520 exemplares, o Acompanhamento Conjuntural / Hortigranjeiros tem entre outras finalidades a de informar a situação conjuntural dos sete principais produtos hortícolas comercializados nos mercados atacadistas oficiais, propiciando assim, a sua clientela, uma visão do que está acontecendo com cada um dos produtos abordados, relativamente à comercialização do mês recém findo, aspectos gerais da produção e perspectivas para o próximo período.

Dentro deste contexto, essa publicação vem sendo útil nos processos de decisão da Companhia, sobretudo no que tange as suas operações comerciais; ao Ministério da Agricultura e Abastecimento (SNAP, SNAB, SIMA, SESAC etc.), na formulação de políticas específicas para produtos, como ocorreu recentemente na elaboração do Programa de Produção e Comercialização de Hortaliças e Programa de Legitimação dos Planos Nacionais de Produção e Abastecimento do alho, batata e cebola; à Embrapa, na seleção dos produtos que devem merecer maior atenção em termos de pesquisa; à Embtärer, como subsídio aos seus extensionistas, tendo a Emater/MG solicitado recentemente a sua remessa para todos os 19 Escritórios Regionais em Minas Gerais ; às Secretarias de Agricultura dos Estados, Ceasas, Bibliotecas, Comissões de Agricultura da Câmara e Senado, além de inúmeras instituições dos setores público e privado.

As informações para Acompanhamento Conjuntural/Hortigranjeiros são remetidas pelas Divisões Técnicas das Ceasas até o dia 06 do mês subsequente ao da comercialização. É importante ressaltar que além do pessoal diretamente envolvido na elaboração do documento em Brasília, a Empresa mantém ainda um Escritório na Ceagesp, que tem como função básica o levantamento de dados e informações necessárias à realização do referido trabalho, contendo com um economista e três elementos de apoio.

Assim estruturado, o Acompanhamento Conjuntural buscou com o tempo uma sistemática racional de trabalho que permitisse, inclusive, a sua publicação dentro de um cronograma previamente estabelecido.

Desta maneira, a linha de análise é idêntica para cada produto e existe um estreito relacionamento entre os técnicos, de tal sorte que os mesmos enfocam para os produtos sob as suas responsabilidades as mesmas informações básicas: comercialização no mês anterior ao da análise; produção, enfocando os principais Estados produtores e comportamento da comercialização no mês da análise e perspectivas. Para atender a este último tópico, ou seja, o das perspectivas, as Ceasas de MG e RJ, bem como o Escritório da Empresa em SP, remetem diariamente para a Cohort, informações sobre quantidades, procedências e preços dos principais produtos que deram entrada nos mercados atacadistas de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro.

Além das informações mencionadas, que dão embasamento à parte mais quantitativa da análise, fazem parte ainda do referido documento tabelas que espelham as entradas médias diárias e preços médios dos principais produtos movimentados nas praças de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, bem como indicadores do comportamento das quantidades e dos preços dos produtos em todas as praças, além de uma matriz de origem e destino de cada produto analisado.

No momento, todo o trabalho vem sendo desenvolvido na própria Companhia. inclusive as capas que vinham sendo feitas fora da Empresa, atualmente, com a transferência do trabalho para a Cohort, passaram a ser confeccionadas no nosso próprio setor gráfico, buscando com esta medida reduzir os custos.

Em geral, são perseguidos os seguintes passos para a elaboração do Acompanhamento Conjuntural / Hortigranjeiros: recebimento das informações conjunturais das Ceasas e do Escritório em São Paulo até o dia 06; elaboração do documento com base nas informações recebidas e outros instrumentos de análise em poder dos técnicos responsáveis pelos produtos; reunião do Conselho Editorial para proceder à leitura e crítica do conteúdo da análise conjuntural; remessa ao setor de apoio que se incumbe da parte de digitação e montagem final do documento para ser impresso; remessa da parte analítica, quadros e matrizes à gráfica da Companhia para a impressão final; retorno do trabalho já impresso à Cohort/GFEA para amostragem de possíveis erros e distribuições à clientela.

2.2 Informativo Conjuntural / Hortigranjeiros

Partindo de uma preocupação da Diretoria, relativa à variação dos preços dos produtos hortícolas, a Coordenadoria de Hortigranjeiros foi acionada para estudar e propor um tipo de documento sobre informação de preços e mercados que fosse mais simples e ágil do que o Acompanhamento Conjuntural, considerando que a sua publicação é mensal e, ainda, que no momento, o mesmo vem passando por atrasos em função da reestruturação do setor.

2.3 Informe Técnico

Além dos documentos mencionados, é elaborado mensalmente na Coordenadoria de Hortigranjeiros, através do Grupo Funcional de Estatística e Análise, o documento denominado de Informe Técnico,

que registra as quantidades comercializadas em todas as unidades do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento / Sinac, isto é, mercados atacadistas urbanos (Ceasas), mercados atacadistas rurais (Mercado do Produtor) e mercados varejistas (Hortomercados, Feiras Cobertas e Livres, Módulos de Abastecimento, Sacolões, Varejões etc.)

As informações para o Informe Técnico são remetidas pelas Ceasas à COHORT até o dia 03 do mês subsequente ao da comercialização.

Atualmente, o referido documento está com uma tiragem de aproximadamente 100 exemplares, valendo ressaltar que a sua distribuição é de cunho mais interno, restringindo-se à própria Empresa e Ceasas, a fim de possibilitar-lhes um conhecimento do que se passa com a comercialização em todas as unidades do Sinac de forma consolidada.

Até o mês de setembro do corrente ano, a posição do número de equipamentos do Sinac acusava um total de 21 empresas Ceasas, que administravam 34 mercados rurais ou mercados do produtor e 144 mercados varejistas, a saber, 24 Hortomercados, 12 módulos de abastecimento, 04 feiras cobertas, 05 feiras livres, 42 Varejões e 57 sacolões.

2.4 Relatórios Anuais

Através dos Boletins de Captação sobre comercialização nas Ceasas, remetidos à Cohort até o dia 15 do mês subsequente, são armazenadas mensalmente na Secinf/MA, após checagem, informações sobre quantidades, preços médios e procedências de todos os produtos transacionados nas Ceasas.

Tais informações geram no final de cada ano dois tipos de documentos anuais, que são o Relatório da Evolução Histórica das Quantidades Comercializadas e o Relatório do Total Geral do Sinac.

O primeiro registra mês a mês a procedência de todos os produtos comercializados nos 34 mercados atacadistas urbanos, discriminando por grupos e variedades de produtos as suas origens por município, microrregião e Estado, perfazendo um total de 34 Relatórios (um para cada unidade).

Como os referidos Relatórios são extraídos em 04 vias, um conjunto completo (todos os 34 mercados atacadistas urbanos) permanece na Cohort, outros dois conjuntos em geral são fornecidos para instituições como a Embrapa e Embrater e um quarto conjunto é remetido para as Ceasas, com cada uma recebendo o Relatório relativo a sua comercialização.

O segundo Relatório, ou seja, o do Total Geral do Sinac, trata-se de um único documento consolidado que versa sobre o total de cada produto comercializado mês a mês por Ceasa, isto é, pelos 34 mercados atacadistas urbanos.

Como o mesmo é extraído em 04 vias, são necessárias 06 extrações, que resultam em 24 cópias, sendo um exemplar remetido para cada Ceasa sede, num total de 21, além de uma cópia permanecer na Cohort e as outras duas serem distribuídas para a Embrapa e Cotia (1984).

2.5 Outros documentos

Além destes documentos de periodicidade semanal, mensal e anual, são também elaborados na Cohort, Índices de Variação Estacional de Preços para os principais hortigranjeiros e principais praças.

Igualmente, são elaborados Calendários de Comercialização para os principais produtos hortigranjeiros, em nível nacional, que demonstram a intensidade da oferta durante o ano das mais importantes microrregiões produtoras.

Por outro lado, ainda em nível de recebimento de informações estatísticas procedentes das Ceasas, são acompanhadas mensalmente as quantidades de produtos hortigranjeiros e congêneres comercializados nos mercados atacadistas oficiais e seus respectivos valores por grupos de produtos (hortaliças folha, fruto, raiz; frutas nacionais e importadas; aves, ovos e produtos diversos).

Vale mencionar também a elaboração de “Notas Informativas” sobre determinado produto hortícola, vinculada a sua divulgação à maior ou menor importância que determinado problema passa a representar em relação à produção e comercialização do produto em apreço.

Finalmente, faz parte ainda do contexto da estatística trabalhada pela Cohort, a realização, quando necessária, de sondagem “In loco” nas principais regiões produtoras, para identificar problemas que porventura surjam com determinado produto ou mesmo para acompanhar previsões de safra, proceder levantamentos etc.

03. AVALIAÇÃO CRÍTICA

Como qualquer estatística, a nossa também apresenta as suas limitações. Contudo, tais limitações, em alguns casos, são decorrentes das próprias dificuldades que envolvem a coleta e elaboração mais apurada de determinadas informações e em outros deriva, da importância relativa de determinadas informações versus os seus custos.

Ademais, em se trabalhando com um complexo de Empresas como as Ceasas, é importante enfatizar que a Companhia não é geradora das informações. Portanto, mesmo sendo a gestora e acionista majoritária em 18 das 21 Ceasas, deve ser ressaltado que aquelas Empresas não podem ser tratadas como meras sucursais ou filiais, uma vez que são organizações regidas pela lei das S/A e, por conseguinte, com toda a autonomia que lhes assegura a legislação pertinente.

Tendo como pano de fundo esta evidência e, sem procurar transferir qualquer tipo de responsabilidade para as Ceasas, mesmo porque o seu trabalho neste setor é da maior importância para o país, ainda assim, podemos citar alguns tipos de imperfeições que detectamos no dia a dia do manuseio com as nossas estatísticas.

Por exemplo, um problema que a nossa estatística ainda não conseguiu eliminar de todo, refere-se ao percentual de dupla contagem de mercadorias, quando se apura o total de hortigranjeiros comercializado no Sinac ou Sinac mais Ceagesp. Tal erro, ainda que pouco expressivo, decorre do fato de uma mesma mercadoria poder ter as suas quantidades computadas na estatística de uma Ceasa x e, posteriormente, ter parcela daquela mesma mercadoria reexpedida para uma Ceasa y e ser quantificada novamente.

Outro aspecto que a nossa estatística ainda não procurou detectar com mais segurança, mesmo por que, também não nos

parece ser uma informação tão indispensável, é aquele referente ao percentual do comércio atacadista de hortigranjeiros que está fora das Ceasas. Para ser bem desenvolvida, esta seria uma pesquisa que deveria ser efetuada de tempos para a maioria dos produtos, mas a sua importância relativa face aos custos e acúmulo de serviços para as Ceasas deve ser ponderada.

Outro tipo de estatística que às vezes nos chega na forma de demanda, é aquela relativa aos destinos das mercadorias que dão entrada nas Ceasas. No nosso entender, esta é uma informação que pode ser dispensável para a Empresa. Vez por outra, é recomendável que as Ceasas façam um levantamento do destino das mercadorias, no sentido de conhecer para onde estão indo os produtos, quais os tipos de agentes compradores, freqüência dos mesmos no mercado, nível de reexpedição para outros Estados etc. Todavia, pela prática e vivência de mercado, os próprios elementos que fazem o seu dia a dia já têm informação.

Finalmente, um outro aspecto crítico que nos chama a atenção e isto decorre de uma série de fatores, é aquele relativo à precariedade das estatísticas nacionais no tocante à produção hortícola. É bem verdade que este segmento tem melhorado bastante, sobretudo com o advento das Centrais de Abastecimento, porém, no nosso entender muita coisa ainda deve ser para se ter, principalmente, informações mais fidedignas e, em geral, mais abrangentes.

04. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Em nível interno, ou seja, no âmbito da própria Empresa, acreditamos que muita coisa ainda deve ser feita para melhorar e enriquecer a estatística sobre hortigranjeiros.

Como primeiro passo, julgamos fundamental que a Empresa acredite na importância da informação nos tempos atuais. Uma Empresa sem informação é uma Empresa sem memória.

Mas, além de acreditar, é indispensável que a Empresa estabeleça uma política para o setor. Em outras palavras, é preciso que a organização comece por questionar sobre quais as informações que ela dispõe, quanto custam, como, quando e quem as coletam e elaboram e como, quando e quem as utilizam, para, a partir deste retrato, estabelecer a melhor orientação para o setor.

A melhor orientação não implica, necessariamente, em dar prioridade. Implica, acima de tudo, na decisão de dotar o setor dos meios, isto é, dos recursos humanos, materiais e financeiros necessários ao seu fortalecimento, a partir da compreensão de que a Empresa dos tempos modernos não caminha sem informações, sejam elas as internas ou aquelas oriundas do próprio ambiente externo.

Sendo assim, o setor precisa estruturar e modernizar-se. Precisa, inclusive, considerar a performance das Ceasas, no que diz respeito às suas Divisões Técnicas, isto é, como vêm funcionando em termos de pessoal, recursos financeiros, prioridades etc., sem perder de vista a autonomia daquelas Empresas, como já foi salientado ao longo deste trabalho. Isto por que são aquelas unidades que geram a maioria das informações com as quais trabalhamos. E tais informações têm os seus custos.

Desta forma, dentro de uma concepção mais séria acerca da estruturação e modernização do setor na Companhia, não se pode

deixar de considerar também a situação do trabalho no âmbito das Ceasas.

De nossa parte, não temos dúvida em afirmar que algumas unidades do Sinac têm hoje as suas Divisões Técnicas funcionando a plena carga, sendo quase impossível atender a qualquer demanda de trabalhos extra rotina.

Diante desta evidência, entendemos que qualquer decisão mais profunda que objetive a melhoria da estatística hortigranjeira na Empresa, não poderá ser descartada a possibilidade de se ter, inclusive, que repassar recursos para algumas ou todas as Ceasas, exclusivamente para tal fim.

A título de sugestões, passaremos a enumerar alguns pontos que, à primeira vista, nos parecem fundamentais para a melhoria da estatística hortigranjeira em nível da Companhia:

- Necessidade de uma maior uniformização e racionalidade das informações estatísticas remetidas pelas Ceasas à Cohort. Como já dissemos, as Ceasas têm autonomia para produzirem os documentos que julgarem necessários, respeitadas as particularidades de cada unidade, o que não implica, contudo, que não possamos fazer um esforço conjunto no sentido de rever a qualidade dos nossos trabalhos, como estão sendo elaborados, quais tipos de clientela etc.;
- Necessidade de rever os tipos de documentos elaborados pela Cohort, critérios de distribuição, quanto custam etc.;
- Necessidade de que a estatística hortigranjeira da Empresa parta para outros trabalhos analíticos, além daqueles de natureza periódica;
- Necessidade de uma maior mobilização do corpo técnico da Cohort, no sentido de acompanhar os problemas da produção

e da comercialização hortícola também nas zonas de produção e nos mercados, isto é, “In loco” ;

- Necessidade de preparar as estatísticas hortigranjeira manipulada pelas Ceasas/Cohort para o seu ingresso total no campo da informática. Atualmente, uma parte das informações já vem sendo trabalhada via computador da Secinf/MA. Com tal medida, acreditamos, se terá mais tempo para os trabalhos de natureza mais analítica;
- Necessidade de rever todos os tipos de informações estatísticas que estamos recebendo, quais as que não estamos recebendo, quais outras que precisaríamos, como coletá-las ou recebê-las de terceiros etc.;
- Necessidade de se ter na Cohort, mais criteriosamente, outras informações estatísticas que não envolvam somente o produto, tais como, áreas ofertadas e utilizada para comercialização de hortigranjeiros e outros produtos, número de usuários, tipos de usuários etc.;
- Necessidade de programar e expandir treinamentos para o pessoal da Cohort e das Divisões Técnicas das Ceasas, em assuntos de estatística, informática etc.;
- Necessidade de dotar o setor de estatística da Empresa, da infra-estrutura mínima e indispensável à realização do seu trabalho, tanto no que diz respeito a pessoal, como material e salários compatíveis. Atualmente, a Coordenadoria, em que pese os esforços desenvolvidos junto aos setores competentes da Empresa, vem funcionando a mais de quatro meses com total carência de digitadores, computadores etc.;
- Necessidade de reestruturar o Escritório de Acompanhamento Conjuntural da Companhia na Ceagesp. O referido Escritório, sob o aspecto de controles (folha de ponto, pagamentos etc.)

está ligado à Sucursal São Paulo, mas, tecnicamente e em termos de orientações e trabalhos, sempre esteve vinculado à Matriz, sendo anteriormente ligado aos extintos GAA e Decen e, atualmente, com as mudanças na Dircen, sendo transferido para a recém criada Coordenadoria de Hortigranjeiros. A par de sua importância, pelo significado do Estado de São Paulo em termos de produção e comercialização hortícola, o referido Escritório vem funcionando nos últimos anos precariamente, estando prevista uma viagem nossa a São Paulo, no mais tardar até a primeira quinzena de dezembro, para rever as suas funções e procurar encaminhar problemas relacionados com falta de infra-estrutura (não dispõe de Secretária e/ou digitador), distorções salariais etc. Atualmente, o Escritório conta com 04 elementos, sendo o economista, Dr. Carlos Fernando Barbosa, o seu responsável.;

- E, finalmente, entre outras sugestões, necessidade de realizar em 1986 um Encontro de todos os chefes das Divisões Técnicas das Ceasas e Escritório da Empresa na Ceagesp, a fim de rever e reciclar os tipos de trabalhos, levantar problemas etc., para se ter uma linguagem mais sistêmica.